

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.649

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Sexta-feira, 11 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

TELEFONE—5339-C

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

## Salvemos "El Poeta"!

## "DOIS MINUTOS DE SILENCIO"

que originaram um barulho e surpresa do "Rebate" e das "Novidades"

Não somos pelo "viva a república" do sr. José do Vale nem pela ideia da imortalidade do profeta de Deus na imprensa lisboeta

O Rebate, infeliz mas teimoso defensor das virtudes da democracia burguesa e das Novidades fonte ingrata donde dialeticamente jorra uma espécie de escravidão doutrinária do catolicismo, riostam com a mesma deslealdade e com a mesma improficiência, à nossa altitude de desassombração irreverência perante a força indigna dos patrióticos minutos de silêncio.

Se a república e a igreja caminham para um entendimento que leva o presidente da república a almoçar com o representante do papa em Lisboa, o Rebate apesar dos seus esguichos contra o clericalismo, uniu-se desta vez, ou antes encontrou-se com as Novidades para nos atacar. E bom separá-los para que não vão cair no primeiro algumas das observações que vão endereçar ao segundo e vice-versa. Começemos pelo Rebate.

A argumentação deste jornal limita-se a dois insultos: estúpidos e ridículos. O insultador é o sr. José do Vale cuja intelectualidade está atestada por uma grande obra feita a soltar com a pena "vivas à república" e a chamar reacionários a quantos, à sua volta, ele repara que não secundam um entusiasmo mais embrangiado do que reflexivo.

Que os insultos dos adversários são o melhor elogio não pode restar dúvida desde que se estableça que se o Rebate tem defendido à outrance o sr. António Maria da Silva que persegue operários, nós temos defendido os operários inquietamente encarcerados e alastrado o seu perseguidor António Maria da Silva. Para o Rebate há uma única

realidade: a república enlaçada embora; nas mãos de politicamente venturosos, de esplêndidos sem limite de escrúpulos de assambadeiros sem limite de ambição, seja uma odiosa oligarquia, prostituta as consciências leve a miséria aos lares de operários, acamara com todas as lamas, chafurde com todos os lados e sempre a mesma matrona veneziana e sábia, "viva a república" berra o sr. José do Vale, com um murro bravo, capaz de estilhaçar todos os vidros e derramar os líquidos que se encontram na mesa.

Fuzilaram-se trabalhadores, votaram-se impostos, subiu o custo da vida, cometeram-se as mais atrozes perseguições... José do Vale replica berrando "viva a república". O sr. José Vale almoça, farta e bebe bebe, bebe democrazia, vivido!

Para nós o caso é incontrovertivelmente o opário representa a única grande humana potência criadora: o trabalho. E' ele que edifica tudo o que perdura, fabrica tudo o que é útil e torna possível que a vida não recue para o abismo, para o temeroso abismo das sociedades que só se preocupam em comer sem se quer trabalhar... Rouba-se, espalha-se, envenena-se, mata-se.

As pátrias são poesias antagónicas à ideia de humanidade. De resto elas fundam-se em iniquidades sob as quais, por toda a parte, os povos sofrerem e morrem.

Acrescenta ainda as Novidades:

"O: dois minutos de silêncio supõem essencialmente uma ideia de imortalidade... cala-se o barulho mundano para melhor pudermos as nossas almas conviver com as daqueles que entraram numa pátria melhor."

Para nós o caso é incontrovertivelmente o opário representa a única grande humana potência criadora: o trabalho. E' ele que edifica tudo o que perdura, fabrica tudo o que é útil e torna possível que a vida não recue para o abismo, para o temeroso abismo das sociedades que só se preocupam em comer sem se quer trabalhar... Rouba-se, espalha-se, envenena-se, mata-se.

Assim deve ser. As classes marítimas tem o dever de se defender, impondo a sua razão de existência e não consentindo que os armadores engrossem as suas fortunas à custa da vida dos que labutam no mar, sujeitos as formidáveis tempestades que dura momento para o outro os arrastam para o abismo, quanto mais quase obrigá-los a embarcar em navios que são perfeitos esquifes que os conduzem à morte.

Diz-se que se fez uma vistoria, mas de tal maneira que não se reparou que apontámos. E o resultado o que esperávamos, e só por muita sorte, segundo o telegrama referido, os temos vistos a lamentar.

Não obstante o crime, existe e é necessário averiguar quem são os culpados para não termos de voltar a apontar os casos desta natureza.

A vida dos homens do mar não pode estar à mercê de qualquer armador sem escrúpulos, e compete às classes marítimas, tanto à dos oficiais como aos dos marinheiros e restantes, imporem-se que estes casos de tanta gravidade não repitam.

Devem fazer prevalecer os seus direitos como únicos competentes que são, e não sendo assim, não impondo a competência técnica, não podem deixar-se o que de futuro possa suceder.

Como organizadas, devem todas as classes marítimas saber defender os seus interesses e procurar por todas as formas interviver nas questões que só a elas tem respeito.

**Na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante**

Ontem fomos à Liga dos Oficiais da Marinha Mercante para sabermos qual o opário deste organismo sobre o naufrágio da barca Bela Vista.

Na sede havia alguns componentes que confirmaram tudo quanto a Batalha afirmado sobre o assunto.

— Não podemos avançar mais sobre o caso — disseram-nos — enquanto não chegar o nosso camarada Manuel Ferreira que foi comandante aquela barca.

— Deve reunir em breves dias a assembleia geral para se ocupar do caso, merece a atenção de todos.

— O mesmo corajoso cidadão faz-nos as seguintes afirmações:

— Agora perguntou para que fizeram a manifestação se deixam continuar esta pouca vergonha depois de ultimamente para, em 8 dias baratar a vida e nada conseguirem. Já não há coragem.

— Decerto que a coragem se monopolizou no heróico cidadão que tão bravamente endereçou ao chefe do governo.

— Agora uma pergunta-nos: Quem é este corajoso cidadão que nem sequer o seu nome assina? Damos-lhe um dóce se for capaz de declarar a sua identidade! Não o faz, nem o faz por excesso de coragem, decerto...

— Com adversários destas coragem até uma criança pode rit-se...

— Como é natural, o ministro das Finanças aponta o sr. Vitorino Guimarães como injusto e infiel. Deve defender a sua política financeira, cujos objectivos, diz, são únicamente estabilizar o escudo e equilibrar o orçamento.

— Acusa o fracasso do emprego interno de 6,5 por cento, cujos juros foram reduzidos — estabilizados, segundo a sua exortação.

— Referimo-nos depois à competência técnica que tem a seu cargo a missão de averiguar do estado dos barcos.

— Tudo isto podia remediar-se — obviamente havesse uma comissão técnica composta por elementos competentes não só da Liga como das restan-

Os desastres marítimos provocados pela ganância dos armadores só se poderão evitar pela fiscalização das classes interessadas

## CONFERÉNCIA INTERSINDICAL DE LISBOA

Serão iniciados os seus trabalhos no domingo

Como temos noticiado realiza-se definitivamente no próximo domingo, pelas 13 horas, no Gimnásio do Liceu Camões, a primeira sessão da Conferência Intersindical de Lisboa, onde serão discutidos os projectos de estatutos que necessita para que se base a si próprios, dispensando intermediários, e habilitando-se a poder tomar conta da direcção industrial e agrícola da produtividade.

De esperar é que dessa magna assemblea do operariado resulte uma ação coordenadora de trabalhos tendentes a criar o ambiente propício a dotar os organismos das células respectivas, para a emancipação das massas trabalhadoras seja um facto, encontrando-as aptas a receber a transformação social que almeja, e gerir por si tudo que lhe pertence.

Hoje a sua ação tem de ser mais ampla para que a sua situação de produtor e consumidor obtenha as vantagens inerentes às condições de vida que é obrigado a sofrer.

\*\*\*

A seguir publicamos a lista das associações de classe de Lisboa e seus delegados que deram a sua adesão à Conferência Intersindical:

**Compositores Tipográficos:** Alexandre Vieira, Carlos José de Sousa, Lister Franco e Míriam Pinto.

**Classe Mobiliária:** José S. Santos Arranha, Alfredo Marques, José Mariano Góis, Alvaro Vasques e Manuel Caetano Silva.

**Construção Civil:** Luís Gonzaga, Alfredo Lopes, Manuel Soares, Alexandre Assis e Manuel António Pires.

**Classe Metalúrgica:** Joaquim de Sousa, António Graça, Joaquim da Silva, Manuel Gonçalves Vidal e José Gonçalves.

**Carpinteiros de Longo Curso:** João Vitorino Rosa, José Pereira Santos Júnior e Francisco Igrejas.

**Tanoeiros:** João de Almeida, Faustino Ferreira, Joaquim Tavares Adão, Arthur Fernandes e Júlio Aranha.

**Empregados do Estado:** Sebastião Eugénio, Artur Teixeira Danton, Bernardo António Sá, João António Almeida e Vergílio Maia.

**Desarregadores do Porto de Lisboa:** José Joaquim Branco, João Pedro Aleixo e José Francisco Simões.

**Operários Freadores:** Carlos Martins, Luís Martins e Alfredo Henrique Frazão.

**Manufactures de Calçado:** Manuel Joaquim de Sousa, Rezendo José Viana e José Rodrigues.

**Estivadores:** Eduardo de Aguiar, Casimiro Neves Almeida e João Ferreira.

**Mechanicos de açúcar:** Eduardo A. Pereira e Manuel de Sousa.

**Caboneiros e Fabricantes de Cais:** Manuel Fernandes Correia, António Santos e S. Bastião Graça.

**Manipuladores de Pão:** Sebastião Marques Silva, Abel da Silva Melo e Manuel Silva Ferraz.

**Pessoal do Trânsito do Porto de Lisboa:** Augusto Tomás Viegas, João Gomes, José Augusto Mendes.

**Pessoal do Exploração do Porto de Lisboa:**

**Corticeiros de Beldim:** Pedro Glória, José Amores, António José Setúbal, António Bento e Francisco da Silva.

**Alfaiates:** José Mota Amorim, Alberto Monteiro, Artur Pedro Santos, Manuel Guilherme Almeida e Manuel Teixeira.

**Lithógrafos:** Joaquim Verdum, Romão Areias Peres e Raúl Prazeres.

**Desarregadores de Mar e Terra:** Júlio da Anunciação, Manuel Rodrigues, e António Marcelino.

**Medidores de Cereais:** José Luís Pereira, Manuel Coelho Júnior e Manuel Francisco Peralta.

**Cortadores:** José Pereira, Júlio Dias Afonso e Alvaro Gonçalves.

**Chapeleiros:** Angelo Mota, Carlos Cruz e Manuel Marques.

**Trabalhadores de Imprensa:** não indicou ainda delegados.

**Manipuladores de Borracha:** David Cândido Pereira e Américo das Neves.

**Inscritos Marítimos:** Alvaro Ramos, António Ferreira Melo e Manuel Marques.

**Empregados da Carris:** Agostinho José Fonseca, José Clemente Anjos e Manuel Maria Pereira e Pinho.

**Empregados de Escritório:** Jorge Campelo, Domingos Afonso Ribeiro e Arnaldo Gomes.

**Condutores de Carruças:** José Maria, José Rodrigues e António Ribeiro.

**Arsenal de Marinha e Cordoaria:** Manuel Tomás Marques, Abilio Artur Lima, Daniel Neto Batalha, Carlos Freire e José Tavares dos Santos.

**Empregados Menores das Secretarias do Estado:** Augusto Anjos Rodrigues, Francisco Paulo e Isidoro Rodrigues Soares.

**Maguinistas Fluviais:** Manuel Soares, Raul Almeida e Manuel Gavino.

**Marinheiros e Mocas da Marinha Mercante:** Silvino Noronha, José Augusto Reis, João C. Costa Júnior e D. Madeira Torres.

**Pessoal do Arsenal do Exército:** Júlio Luis, Bernardo G. Bandurra, Alexandre dos Santos, Luís António Resendo e António Pereira.

**Caixeiros:** João Ferreira Cabecinha, Francisco R. Loureiro, José Corvo, Júlio Cruz e Manuel de Figueiredo.

**Corticeiros de Lisboa:** Joaquim Moita, Heitor Veiga e João Serra.

**Chaufeires:** Francisco Nunes, Fernando C. Manços e Arnaldo P. Costa.

**Fragatários:** João Valente Almeida, Salvador Gomes Ramego, Ilídio R. Neto, João Pedro Gonçalves e Manuel Pereira Ramil.

**União Textil:** Jerônimo José Jorge, Manuel Pinto Mesquita, José Cruz Belchior, António Cruz Amaral e Henrique Marques.

**Imprensa Nacional:** Manuel Lopes Canhão, José Marques Domingues, João Celestino T. Severino, Artur Santos Monteiro e Eduardo A. Lopes Júnior.

**Impressores Tipográficos:** Homero Ramalhal, Carlos Dias, António Costa, Delfim Ferreira e Alírio Mota.

**Fogueiros Mar e Terra:** António Brás, António Sertório e Joaquim Glória Pêrolas.

**Carreiros:** Idalino da Silva, Alvaro Pontes e Vitor Santos.

**Serventes da Alfândega de Lisboa:** Alberto Ribeiro Lemos, António Guedes e José Mendes.

**Operários do município de Lisboa:** Alfredo Pereira Vaz, António Pinheiro Carlos Costa, Manuel dos Santos e Joaquim Pereira Silva.

## Dois dias de arte (O 1.º de Maio)

Como dissemos, realizam-se nos próximos sábado e domingo duas récitas, nas quais tomam parte os alunos da Escola de Representar Araújo Pereira, que é dirigida por este nosso amigo e distinto ensaísta.

Essas récitas efectuam-se na Escola Oficina, n.º 1, no Largo da Graça, 58, sendo levados a efeito a apresentação completa da peça: *Um casamento de X. P. T. O.*, adaptação de Cughia Joana; *Amor & Economia*, burleta original português X. X.

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de *A Batalha*; na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6; no Quiosque Sanches, Praça dos Restauradores; na Choperia Social, rua Fernandes da Fonseca, e nas suas cursais.

— Atendendo a que a data 1.º de Maio é uma jornada levada a efeito pelos trabalhadores norte-americanos, convindos de que aos trabalhadores de hoje seja adaptado como estímulo, a fim de apelar a compreensão nítida do sacrifício que levaram esta jornada a efeito e seguir exemplo.

## Teatro Nacional

TELEFONE N. 3049

Sexta-feira, 11

As engraçadas peças

Irmã Cruz de Guerra  
e  
Ingleses...ESPIRITUOSOS DIALOGOS  
SITUAÇÕES CÓMICAS  
GRACA PORTUGUESA

NA PENITENCIÁRIA

## UMA CARTA

do sr. João Bacelar, que nada diz de concreto

## Os presos resolveram auxiliar "A BATALHA"

Sobre a campanha que tem mantido nestas colunas o recluso Joaquim José Pacheco, que se encontra internado na Penitenciária, denunciando vários factos ali praticados e de que o mesmo recluso assume inteira responsabilidade, pedindo até por várias vezes uma rigorosa sindicância nos actos das criaturas que tem prevaricado, recebemos uma carta do director daquela cadeia, que, por dever de lealdade, passamos a publicar:

...Sr. — Permita-me que venha esclarecer-lhe acerca dumha campanha que infundadamente vem sustentando no seu jornal.

O recluso a que se refere, Joaquim José Pacheco, não está castigado pelas acusações que fez a vários empregados desta cadeia. Está castigado por ter comunicado com o exterior sem prévia autorização, e nos termos restritos do regulamento disciplinar. Quanto as acusações foi por mim pedido um inquérito à Inspeção Geral das Prisões, e os seus resultados dependem do castigo de quem o merecer.

Não me sendo possível desmentir diariamente a deturpação dos factos, peço a V... a publicação desta, de que me reservo o direito de fazer o uso que entender.

Sou com consideração de V., etc. —  
odo Bacelar, director da Cadeia Nacional de Lisboa.

O director da Penitenciária diz que a campanha é infundada. Se houver honestidade no inquérito a que vai proceder-se, como já o tem pedido nestas colunas o recluso Pacheco e que agora também sebemos ser pedido pelo diretor, com certeza se verificará o contrário. As acusações são concretas e muitas mais temos em nosso poder que nos demonstram as anomalias ou crimes que se praticam na Penitenciária.

Com uma ingenuidade que enterece, acrescenta o director que Joaquim José Pacheco não está castigado pelas acusações que fez a vários empregados, mas por ter comunicado com o exterior. Quere dizer: não é o meu tostão, são os meus cinco vintens. O recluso Joaquim José Pacheco foi castigado pela direção da cadeia por ter o desassombro de acusar e denunciar as patifarias que ali se cometem. E' o que, muito claramente, se depreende das afirmações do director.

A direção da cadeia castigou um recluso por ter a coragem de mandar a fóra dizer que ali se cometem crimes. Assim é que está certo. Não se procurou saber se havia razão nessas acusações e porque o recluso não foi pedir licença para publicamente dizer o que sentia, puseram-no incomunicável. Lá dentro da Penitenciária podem também sebemos ser pedido pelo diretor, com certeza se verificará o contrário. As acusações são concretas e muitas mais temos em nosso poder que nos demonstram as anomalias ou crimes que se praticam na Penitenciária.

Effectuando-se hoje o seu julgamento sobre a falsa acusação de tomar parte na manifestação de há tempo contra o Tribunal de Defesa Social, pede às suas testemunhas da defesa para que compareçam às 12 horas no edifício da Boa Hora.

Joaquim José Pacheco

## Julgamento do "Avante"

Effectuando-se hoje o seu julgamento sobre a falsa acusação de tomar parte na manifestação de há tempo contra o Tribunal de Defesa Social, pede às suas testemunhas da defesa para que compareçam às 12 horas no edifício da Boa Hora.

A BATALHA  
NO PORTO

## Príso a requisição

PORTO, 10.—A requisição da polícia de Lisboa, foi príso nesta cidade, Alexandre do Carmo Pereira, que sendo empregado da Sociedade Cooperativa da Liga das Associações de Socorros Mútuos e tendo sido encarregado de receber 3.000\$00, desapareceu com o dinheiro.

Menor ferido

O menor Américo Pereira, da rua Central, quando brincava no Passeio Alegre, subiu a um candiote que caiu sobre ele, contundindo-o na cintura e tronco. Recolheu à enfermaria n.º 9.

## Para averiguações

Foi preso António Ferreira, o Africano, sem morada certa, para averiguações de furto. No trajeto para o Aljube agrediu os agentes com uma garrafa. Receberam curativo na Cruz Vermelha.

## Sindicato

Único Metalúrgico

Reúnem sexta-feira, 11, pelas 20 horas, em assembleia magna, todos os metalúrgicos para apreciarem a instuição de cédula pessoal, a condenação à morte de Juan Archer, é procederem à nomeação dos delegados ao 3.º Congresso da classe.

Reúnem também à mesma hora os electricistas e a Comissão Administrativa.

## Agressão

No mercado do peixe foi agredida a fábrica Carolina da Conceição, da rua Guedes de Azevedo, pela sua colega Adelalda Maria, ficando ferida na cabeça e braços. Recolheu ao hospital.

## CONFERÊNCIAS

Contra a reacção religiosa

No pátio de Marrocos junto ao cinquentenário Benfica realiza-se hoje, às 21 horas, uma sessão educativa em que serão versados os seguintes temas:

Pelo professor César Silva: Lutas religiosas—Matança dos cristãos novos—As lutas liberais—Os jesuítas—Atentado contra Dom José—Os frades—Os modernos jesuítas.

Pelo professor Ladislau Batalha: Origens e fins da Inquisição—Seu organismo e a sala dos tormentos—As denúncias, processos e número de vítimas—Um auto de fé no séc. XVI e descrição dos queimadouros—Os actuais descendentes da Inquisição.

A sessão é promovida pelo Núcleo Socialista de Benfica, sendo a entrada pública.

Não era talvez esta a ocasião oportuna

## Vida Sindical

## U. S. O.

## Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos da sessão anterior.

## COMUNICAÇÕES

S. U. Mobilário.—Previnem-se todos os colaboradores de «O Operário do Mobilário» de que devem enviar os seus originais para o número a sair no 1.º de Maio até ao dia 15 do corrente, inclusivé.

A comissão editora do órgão corporativo vem de novo tomar público de que a cobrança referente ao «Operário do Mobilário» é relativa a Março e Abril deve iniciar-se por estes dias, pois conta estar concluído o expediente respectivo e ficar habilitada a pô-la em prática.

Litógrafos e Anexos.—Reúnia a comissão administrativa e de todos os seus membros, para a apresentação das teses que vão ser apresentadas.

Federação Mobiliária.—Comissão administrativa.—Para tratar dum assunto urgente, reúne hoje, às 20 horas.

S. U. Mobilário.—Comissão ad-

ministrativa.—Realizando-se hoje uma assembleia onde será presente o parecer de delegação à Conferência inter-

Sindical, parecer que pauta a atitude a marcar por este organismo naquela magna assembleia a reunir no próximo domingo, quer no aspecto social, como no orgânico, e, atendendo à responsabilidade que as mesmas resoluções implicam, a comissão administrativa lembra a todos os sindicados e muito especialmente aos camaradas que tem desempenhado cargos neste organismo, o dever de não faltarem à assembleia de hoje, pois a sua ausência apenas significa menos consideração pelo trabalho a discutir.

Comissão de Melhoramentos.—Para um assunto importante, reúne hoje, às 20 horas, devendo comparecer à mesma hora o delegado da casa Sousa & Brito.

Para tratar dum assunto importante, devendo comparecer à mesma hora o delegado da carpintaria Mecânica Portuguesa.

—Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral, em segunda convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e discutir o parecer da delegação à Conferência inter-Sindical; 2.º Apreciar o estabelecimento da cédula pessoal; 3.º Assuntos diversos.

Federação Metalúrgica.—Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Para tratar de assuntos que se prendem com o próximo Congresso, reúne amanhã o Conselho Federal.

SINDICATOS

## DA PROVÍNCIA

## Corticeiros de Vendas Novas

Reúnem para apreciar a reclamação de aumento de salário, formulada pela respectiva Federação ao industrialismo desta localidade, para comparecerem a marcha da sua reclamação.

Constituída a irridutibilidade dos in-

dustriais em atender a reclamação, e, tendo em vista que por virtude de idênticas reclamações formuladas pelos corticeiros de outras localidades, a classe continua-se agravar, e consta-

do mais a insuficiência dos actuais salários, foi resolvido reclamar dos in-

dustriais de confeteira, um aumento de 20 a 50%.

No sentido de uniformizar o mais possível os salários, a percentagem a reclamar será variável para cada casa.

Corticeiros de Almada

ALMADA, 10.—Com enorme concor-

rencia reúnam os operários corticeiros

desta localidade, para comparecerem a marcha da sua reclamação.

Constituída a irridutibilidade dos in-

dustriais em atender a reclamação,

e, tendo em vista que por virtude de idênticas reclamações formuladas pelos corticeiros de outras localidades, a classe continua-se agravar, e consta-

do mais a insuficiência dos actuais salários, foi resolvido sancionar a mesma classe à Federación o apoio in-

dispensável para levar a bom termo a referida reclamação. O quantum da re-

clamação é 50% para os salários su-

periores a 10 escudos e 80% para os in-

feriores àquela quantia.

Pela assembleia foi também apreciada

uma local, inserida no «Diário de Notícias», de segunda-feira, referente a um

comício de radicais efectuado na Tra-

ria, na qual se propagou ter falso o

sr. José Malagueira, em nome dos corti-

ceiros de Almada, sendo resolvido tor-

nar público que este sindicato não au-

torizou nem autorizará, seja quem for

a representá-lo em manifestações po-

líticas.

O julgamento dos frateiros

Em virtude do patrão ter desistido,

ficou anulado o processo pelo qual ti-

nha de responder a Associação dos Fra-

teiros.

ABASTECIMENTOS

A mercearia da rua da Palma

foi reaberta

Por estar o assunto afecto ao respec-

tivo tribunal e este ter determinado um

exame de peritos, foi mandado abrir

pelo Comissário dos Abastecimentos,

o estabelecimento de mercearia na ru-

a Palma, que pela mesma entidade ha-

via sido ordenado o encerramento em

3 de corrente, devido a estar vendendo

2.500 batatas estrangeira que lhe

havia custado 1.600 o quilo.

Lucros ilícitos

O sr. Sá da Costa tem tido várias

conferências com o presidente do mi-

nistério, Afonso, e o novo decreto sobre

o comércio de batatas, que deverá val-

er de 150% de imposto.

Festas de solidariedade

Realizam-se amanhã e domingo no

Grande Teatro Araújo Pereira

DRAMA E COMÉDIA

Espectáculos promovidos pelo

Escala-Teatro sob a direcção

do distinto encenador ARAÚJO PEREIRA.

SABADO, 12 e DOMINGO, 13 das 21 horas às 24 da noite

Na sede da Escola-Oficina n.º 1 (Largo da Gr. 58)

em favor de instituições educativas

O AMANHÃ

do falecido escultor Manuel

Laranjeira

CASAMENTO DE CONVENIENCIA

adaptação de D. Eulalia Joana

Arte moderna—Idéias novas

Desempenho perfeito

ESCOLA-TEATRO Araújo Pereira

DRAMA E COMÉDIA

## CRÍTICA E DOUTRINA

## As lições dos tempos

São os factos históricos que nos demonstram a impossibilidade de deter a evolução e o incessante progresso humano

Através todos os tempos a humanidade se tem conservado num contínuo movimento de avanço, escalando passo a passo, degrau a degrau, lidas as fórmulas que o determinismo social lhe vem apontando. Em todos os tempos também, temos notado, que a par da correte avançada da humanidade, tem havido uma ou outra corrente que marcha sempre atrás, que leva mais tempo a atingir a concepção duma ideia, e que até faz obstrucionismo e esboça sempre movimentos de oposição logo que a vanguarda da humanidade realiza novos ideais. Temos notado isso nas lições que pela história temos do passado, e notamo-lo hoje ante os factos sociais que dia a dia se nos apresentam.

E assim, nós vemos que quando a França encenou o movimento que havia de luminar o absolutismo, e mais tarde havia de apesar os reis da culinância dos tronos, e que espalhou à larga pelo mundo a semente dos ideais puros de susto, ante o desabro dos alícerces da caleça.

Quando a França destruiu a Bastilha e sepultou nos seus escombros o autoritarismo despotico das velhas fórmulas, e num rasgo energético proclamou os direitos do homem, grande conquista da época, a Europa reacionária e autocrática, que se acostumara a ter no povo o manso escravo que calcava e chateava o seu bel-prazer, rugiu de ódio contra o vil pária que ousara protestar contra a tirania.

E apesar de surgir da sepultura da realeza uma outra força opressora e conservadora, a burguesia, apesar disso a Europa isolada a França, não fôs o seu contágio fazer explodir a revolução noutros estados, não conseguiu ela semelhante das suas ideias em terra alheia.

Toda a Europa se pôz em pé de guerra contra a França. Os exércitos aliados atacaram a França pelo Reno; pelas fronteiras da Bélgica; pelo Rossio, etc., e a esquadra inglesa complicou o bloqueio pelo mar.

Era preciso aniquilar o vírus libertário que havia empestado a França, não fôs de contagiá-las os outros estados...

Mas a força da razão dumha ideia é indestruível. Contra os principios que a Natureza faz florir na alma dos povos, não pode haver a metralha vomitada por todos os canhões do mundo.

E tanto assim, que os exercitos da liberdade, sob o comando de Pichegru, Hoche, Jourdan, etc., conseguiram derrotar a 1.ª coligação europeia, como Napoleão derrotou depois a 2.ª, e aí daí aíslam o ideal realizou-se quase por toda a parte.

Hoje a França orgulha-se de ter sido a fonte de novos ideais, o berço do constitucionalismo, e o mundo admira coro a isso a França.

Mas o progresso humano é ilimitado, depois da realização dum ideal outros ideais surgem.

Depois dum aperfeiçoamento social, outros aperfeiçoamentos é necessário realizar, porque o absoluto aperfeiçoamento social não existe.

A França orgulha-se de ter dado um passo grande no caminho do progresso de ter realizado uma ideia social que trouxe ao povo dias duma mais ampla liberdade.

Mas o que ontem era inovação, é hoje coisa velha. A humanidade conserva num contínuo movimento de avanço o caminho da perfeiçabilidade. E, tal como ontem, a França, hoje a Rússia realizou um novo ideal, que não só duvidamos dizer, necessita ser aperfeiçoado. Mas porque a Rússia realizou e praticou uma mais perfeita, livre e justa organização social, por isso mesmo, e pela mesma razão que ontem a França moveu guerra à França, move-se hoje a Rússia.

Não é já uma guerra tam cerrada; não é já uma guerra tam torva e sanguinária, porque a educação social dos povos actuais é já bem outra, que não era dantes.

Mas lez-se-lhe guerra. Os estados burgueses moveram-lhe sobre todo a guerra económica, e fizeram-lhe um aperfeito bloqueio recebendo também o

## Funcionalismo Público

A perspectiva da fome, fará mecher o Governo? Se éste se não mecher que fará o Funcionalismo?

A desmedida carestia de vida que dia a dia pavorosa e terrivelmente se agrava, parece começar a produzir os seus efeitos no cérebro outorra revolucionário do senhor presidente do ministério, pois que, certamente recesso, que se produzem consequências filhas daqueles axioma «a fome é ma conselheira» lá foi para conselho de ministros com qualquer papelinho que conquanto ainda nada resolvesse, nem resolva por estes dias mais chegados, deixou antever ao funcionalismo que as suas francesas promessas de bá tempos, iam enfim ser cumpridas.

Apesar de ser daqueles funcionários que mais serviço fazem e menos dinheiro recebem e dos que em mais críticas circunstâncias vivem, confessou que em nada se alegrou a disposição do sr. Alvaro de Castro, pois que, embora ele procure aumentar-me o minguado vencimento, com mais uns miseriosos centavos, sei de antemão que nem por isso a minha situação se modificará a não ser, no sentido do seu maior agravamento, pois que, enquanto a mim e aos meus equiparados o Estado aumenta, dez, vinte, por cento, aos outros, aos directores gerais e aos chefes, aumenta quarenta, cincuenta e até mais, e o nobre e patriótico comércio basta saber que o governo num rasgo de «benemerência» aumentou os seus empregados para imediatamente nos roubar não na proporção do aumento que tiveram os mais modestos servidores, mas, naquele que obiveram os grandes tubarões, e assim temos como conclusão, que o aumento que nos fizeram, se foi para os outros um bem, foi para nós uma burla e uma mentira.

Desta maneira, preferia antes que nadas nos concedessem e que deixassem a som da estafada marcha «falta de dinheiro» marcha tocada por todos os governos em iguais circunstâncias, que a fome, que fundo tem caído já a barreira que nos separa dos culpados que a elas falam por não terem umas botas,

nos conduzisse ao termínus da jornada que parece apostada em nos levar, pois si, convencidos estamos disso, nos resolvemos acompanhados dessa enorme legião de esfomeados e descontentes que como nós se debate num mar de desesperos e numa onda de ódios, a gritar Basta e Basta e a conquistarão pela força, aquilo que pela razão e pela ordem nos tem sido impossível, o direito à vida e à liberdade.

O trabalho apresentado a conselho parece assentar na distribuição de subsídio de família, único que se impõe a qualquer governo que quira a resolver o assunto, que tam complicado se lhes figura, trabalho, que muito embora lá fora tenha sido posto em execução com ótimos resultados, nunca em Portugal, de impostores e enfatizados lograria aprovação. Nada nos surprende tam conhecedores estamos já dos homens de política e muito menos nos surpreenderia a oposição que o referido trabalho sofreu já antecipadamente a esprávamos, pois, antecipadamente sabemos que o lema da bandeira dos nossos homens é o arranjo e assim para o seu cumprimento, tódas as ocasiões lhe servem, para, ainda que à custa da miséria alheia se arranjarem e encerrem. O argumento apresentado para combater o subsídio de família não colhe, é falso e frágil, a ajuda de custo de vida que todos os governos da Europa pela força das circunstâncias se viram obrigados, nada tem com o vencimento do funcionalismo, nem tam pouco com a sua categoria reside única e simplesmente a diferença de vencimento, a vida torna-se tanto mais cara, quanto mais numerosa for a família do funcionalista quer ela pertença a um servente, quer a um ministro.

Não é o tema assim pensado os governos e o resultado tem sido bem frisante en quanto há directores gerais que não se importam ir para o emprego sem ser de automóvel, há outros funcionários que a elas falam por não terem umas botas,

Paulo EMILIO.

## FATOS A PRESTAÇÕES

Alfaiataria, R. de S. Paulo, 105-107

O que? Térik teria afirmado o que acabas de dizer-me?

Disse-o e confirmou-o ao seu secretário, lamentando a horrível depravação dos costumes de Vitorino.

Mentira! Térik só tem palavras de amor e de estima para o filho de Vitorino.

Scanvoch, eu sirvo no exército há vinte e cinco anos; pregunta aos meus oficiais se Douarnek é mentiroso.

Julgou-te sincero, mas abusaram de ti indignamente!

Morix, o secretário de Térik, contou a aventura, não sómente mim, mas a muitos outros soldados a quem pagava de beber... A palavra desse homem foi acreditada, porque mais de uma vez, tanto eu como muitos dos meus companheiros, vimos Vitorino e os seus amigos, exaltados pelo vinho, entregarem-se a loucas proezas.

O ardor da coragem exalta tanto as cabeças dos mancebos como o próprio vinho.

Ouve, Scanvoch; vi com os meus próprios olhos, Vitorino impelir o cavalo para o Reno, dizendo que queria atravessá-lo; e ter-se-ha afogado se eu e outro soldado, metendo-nos num barco, não o tivessimo tirado: quase de todo embriagado do fundo do rio, enquanto a corrente lhe arrastava o cavalo preto... E sabes o que Vitorino nos disse?

«Era melhor deixar-me beber, porque neste rio corre vinho branco de Béziers. O que conto não é nenhuma mentira, Scanvoch; vi-o com os meus próprios olhos, ouvi-o com os meus próprios ouvidos.

Apesar da afeição que consagrava a Vitorino, só disse que o julgava incapaz de uma vileza ou de uma infâmia; mas também achava que ele era capaz de arrojadas tentativas.

Quanto a mim, replicou outro soldado, tenho visto muitas vezes, quando estou de sentinela perto da morada de Vitorino, separada da de sua mãe por um jardim, mulheres com véus saírem ao despontar

mas ainda isso nos não admira, pois que, com raras exceções os fabricantes dos decretos que as concedem são sempre os mesmos, um inteligente deputado Correia Gomes, um senhor Melheiros e o senhor Viriato e para seus executores, apontam sempre um Abel Dias, um Carvalho dos Santos e quejandos, e como lá dizer o dictado «Quem parte e reparte e...»

Mas não liga por aqui o mal da subvenção: pois ele vai mais longe e atinge quasi os domínios do impossível, pois ainda que em Lisboa campeie livremente o roubo, o suborno e a miséria, que trazem como consequências a prostituição, a fome e o suicídio. Embora no capítulo subsistência se estejam passando coisas pavorosas, que de hora para hora os gêneros mudam de preço, com uma facilidade que provoca; as falsificações atingem o círculo e o pão seja além de caríssimo intrável, o governo promete levar o assunto ao Parlamento, para que ele, com aquela boa vontade ao trabalho que todos lhe conhecem e que sobrejas provas tem dito, se decide a discutir-lo e votá-lo, se não lá para as Calendas Gregas, pelo menos para Maio que são os dias grandes, visto que, só assim pode dar o resultado desejado, isto é, ser posto em execução a partir de Julho.

Confia-se demasiadamente na paciência e resignação dos interessados, mas com justificada razão, de contrário, o há muito que custasse o que custasse, os seus vencimentos teriam sido melhorados.

Não há dinheiro, diz-se, mas se não há e a sério se quere fazer economias, para que diabo se anda armando à popularidade com fingidas reduções de quadros e supostas reduções de despesas, e se não corta de vez o nó górdio, obrigando todos os funcionários, sem distinção de colera a opilar por um só emprego? Sim! porque não sabe o governo e não sabe o contribuinte que há funcionários com três, quatro e cinco empregos e que impossível distinguir-lhes é, em todos prestarem serviço, ainda que de todos recebam o vencimento? Não sabe o governo e não sabe o contribuinte, que funcionários não podem ser excedido, por isso os outros artistas, fazendo o melhor que podem, não conseguem andar um passo além da que a comédia lhes marca, porque o vigor cômico da personagem principal absorve todos os efeitos e torna convergentes para ela todas as atenções, todos os aplausos.

Ainda assim, bastante relevante é o trabalho de todos, desde os de mais valiosos, aos de menos estatura.

O público, grande juiz (as vezes) gosta e continua a gostar. Nós mais precisam, o autor, o empresário e os artistas.

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Teatro Avenida

O parlatação farça de Schwalbach

«O parlatação» é uma autêntica farça de efeito em que a protagonista absorve toda a ação e concreta toda a ideia crítica. A própria eloqüência do título o diz sem hesitações. Schwalbach ao fazer esta peça reditou a sua graca exponência de sempre, o seu admirável bom humor. Sob a forma caricatural, é esta a principal nota dominante da sua obra, amarra ao ridículo personagens e circunda-os portanto de grotesco, não do grotesco que vê ou deprime, mas do grotesco que belisca com o sorriso e sacode com a boémia.

Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

Realiza-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a amanhã, no Triunfo, a ante-penúltima representação da já célebre opereta «O Crime de Aronches» do notável escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça.

— Mantém-se a

## SEÇÃO DE LIVRARIA

DE  
"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:  
Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$300, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300
Antonelli—A Rússia do exílio	2500 50-0
A Comuna: Amaçanaria o proletariado	850 81
Porque não creio em Deus	1600 125
O Proletariado Histórico	850 140
Ergência Luso-Sindicalista e os interesses	850 85
Briand—A greve geral	850 85
Bacunin—No social, em que somos mais	850 80
Carlos Ribeiro—A teoria e na prática	1100 180
Chaplin—Porque não creio em Deus	1600 120
Chubaca—Como não ser anarquista	850 85
Dr. Albert—O amor livre	450 80
Content—Contra o conservadorismo	850 85
Duque de Saxe—A sua revolução (2 vols.)	800 900
Emílio Bossi—Cristo nunca existiu (2 vols.)	500 800
Eliseu Reclus—A evolução geral e a ação social	850 85
Evante—A minha ideia	850 85
Geo. Williams—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao Congresso da Confederação dos Mestres	2500 280
Gladiador—A questão social no Brasil	850 870
G. O. N. M.—Proscrição consciente	850 870
Gustavo Le Bon—As principais classes da sociedade	500 850
Estudante europeu (2 vols.)	500 850
Guyau—Ensino dum socialista e a orientação nova (2 vols.)	450 850
Educação e Hereditarizal	500 850
Humanismo	500 850
A conferência da Paz (2 vols.)	500 850
Aspirações da guerra mundial	450 850
O movimento operário na Gran-Bretanha	500 850
Psicologia do socialista-quebra-cabeça	450 850
A Crise do Socialismo	500 850

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE ABRIL

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,07
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,09
S.	4	11	18	25	1	
S.	5	12	19	26	8	
D.	6	13	20	27	15	
S.	7	14	21	28	22	

## MARES DE HOJE

Pisíamar às 7,03 e às 7,31

Baixamar às 0,12 e às 0,33

## CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Compr.º	Venda
Alemanha	425	—	—	—	—
Austrália	18,9	1:660	1:670	—	—
Bélgica	17,8	4:570	4:580	—	—
Espanha	17,8	4:570	4:580	—	—
E. U. A.	92,4	1:990	1:975	—	—
Irlanda	85,7	12:000	12:000	—	—
Inglaterra	85,7	16:000	16:000	—	—
Itália	817,8	18:445	18:445	—	—
Suíça	817,8	58:000	58:000	—	—

## MOVIMENTO MARÍTIMO

	Vapores e destinos	Dias
Entregas	Hamburgo	11
Ardeola	Madeira e Canárias	11
Lahoselte	Hamburgo	12
Oceania	portos do Brasil e Argentina	16
Portugal	para os portos de África ocidental	20
Málta	portos do Brasil e Argentina	25
Despedidos portos do Brasil e Argentina	24	
Niassa	portos de África	28
Kocin	para Bremen	28
Flandres	Leixões, Vigo, Cherbourg e Southampton e Amsterdam	30

## RÓRARIO DOS COMBOIOS

	Paris—Calais—Londres	Paris—Calais—Londres
Férias Sud-Express	as 12-23—Chegada	as 12-23
Diário	Madrid—Paris (Directo)	—
Partida do Rossio às 11-11 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)	—	—
Chegada as 10-10 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—

	Porto-Galiza	Porto-Galiza
Partidas do Rossio às 4-10 e 21-26	—	—
Chegadas as 10-10, 10-10 e 1-1	Rápidos	Rápidos
Partidas as 10-10, 10-10 e 1-1	—	—
Chegadas as 10-10, 10-10 e 1-1	Sud-Express	Sud-Express

	Elvas, Badajoz e Sevilha	Elvas, Badajoz e Sevilha
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10	—	—
Chegadas as 8-14 e 9-05—Directo as Caldas	—	—
Partida as 18-10—Chegada as 10-20	—	—
Centro Novas e Vila Real de Santo Antonio	—	—

	Festas do Terreiro do Paço às 6—Chegada	Festas do Terreiro do Paço às 6—Chegada
Centro Novas e Vila Real de Santo Antonio	—	—
Festas do Terreiro do Paço às 6—Chegada	—	—
Centro Novas e Vila Real de Santo Antonio	—	—

	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira
Partidas do Rossio às 8-30, 9-05, 9-30, 8-51, 8-52, 8-53, 8-54, 8-55, 8-56, 8-57, 8-58, 8-59, 8-60, 8-61, 8-62, 8-63, 8-64, 8-65, 8-66, 8-67, 8-68, 8-69, 8-70, 8-71, 8-72, 8-73, 8-74, 8-75, 8-76, 8-77, 8-78, 8-79, 8-80, 8-81, 8-82, 8-83, 8-84, 8-85, 8-86, 8-87, 8-88, 8-89, 8-90, 8-91, 8-92, 8-93, 8-94, 8-95, 8-96, 8-97, 8-98, 8-99, 8-100, 8-101, 8-102, 8-103, 8-104, 8-105, 8-106, 8-107, 8-108, 8-109, 8-110, 8-111, 8-112, 8-113, 8-114, 8-115, 8-116, 8-117, 8-118, 8-119, 8-120, 8-121, 8-122, 8-123, 8-124, 8-125, 8-126, 8-127, 8-128, 8-129, 8-130, 8-131, 8-132, 8-133, 8-134, 8-135, 8-136, 8-137, 8-138, 8-139, 8-140, 8-141, 8-142, 8-143, 8-144, 8-145, 8-146, 8-147, 8-148, 8-149, 8-150, 8-151, 8-152, 8-153, 8-154, 8-155, 8-156, 8-157, 8-158, 8-159, 8-160, 8-161, 8-162, 8-163, 8-164, 8-165, 8-166, 8-167, 8-168, 8-169, 8-170, 8-171, 8-172, 8-173, 8-174, 8-175, 8-176, 8-177, 8-178, 8-179, 8-180, 8-181, 8-182, 8-183, 8-184, 8-185, 8-186, 8-187, 8-188, 8-189, 8-190, 8-191, 8-192, 8-193, 8-194, 8-195, 8-196, 8-197, 8-198, 8-199, 8-200, 8-201, 8-202, 8-203, 8-204, 8-205, 8-206, 8-207, 8-208, 8-209, 8-210, 8-211, 8-212, 8-213, 8-214, 8-215, 8-216, 8-217, 8-218, 8-219, 8-220, 8-221, 8-222, 8-223, 8-224, 8-225, 8-226, 8-227, 8-228, 8-229, 8-230, 8-231, 8-232, 8-233, 8-234, 8-235, 8-236, 8-237, 8-238, 8-239, 8-240, 8-241, 8-242, 8-243, 8-244, 8-245, 8-246, 8-247, 8-248, 8-249, 8-250, 8-251, 8-252, 8-253, 8-254, 8-255, 8-256, 8-257, 8-258, 8-259, 8-260, 8-261, 8-262, 8-263, 8-264, 8-265, 8-266, 8-267, 8-268, 8-269, 8-270, 8-271, 8-272, 8-273, 8-274, 8-275, 8-276, 8-277, 8-278, 8-279,		